ISSN: 2358-8829

EFEITOS DO PPAIC NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: EVIDÊNCIAS LONGITUDINAIS A PARTIR DO SAEPI

Pedro Alves da Silva[i]
Secretaria Estadual de Educação do Piauí, PPAIC, 18ª GRE, PI, Brasil
Joselma Ferreira Lima e Silva[ii]
Instituto Federal do Piauí (IFPI)- Campus-Piripiri, Piripiri, PI, Brasil
Verbena Alves de Carvalho[iii]
Secretaria Municipal da Educação de Beneditinos – Pi, Beneditinos, PI, Brasil

RESUMO
Este estudo analisa os impactos do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI). A investigação parte da problemática relacionada à necessidade de compreender em que medida políticas públicas de alfabetização, associadas à formação continuada de professores e ao acompanhamento pedagógico das redes de ensino, contribuem para a melhoria dos resultados educacionais. O objetivo consiste em analisar, em perspectiva longitudinal, os resultados do SAEPI no 5º Ano do Ensino Fundamental em 2025, considerando o desempenho da turma que iniciou sua trajetória escolar durante o período de implementação do PPAIC, no ano de 2021. A pesquisa do tipo Estudo de Caso (Yin (2001), adota abordagem quantitativa e documental, com caráter longitudinal (Oliveira et al. (2020), Silva, Almeida e Guindani (2009) baseada na análise de dados provenientes das avaliações externas do SAEPI, com foco na distribuição dos estudantes nos níveis de proficiência e na evolução do desempenho ao longo do período analisado. Os resultados evidenciam mudanças no perfil de aprendizagem dos estudantes, com redução do percentual de alunos nos níveis mais baixos de desempenho e ampliação da presença nos níveis adequados de proficiência. A análise revela relações entre as ações formativas desenvolvidas pelo programa, a consolidação de práticas pedagógicas orientadas para a alfabetização e a melhoria dos indicadores educacionais. Esses achados apresentam evidências empíricas sobre os efeitos de políticas estruturadas de alfabetização no fortalecimento das aprendizagens nos anos iniciais do ensino fundamental. Conclui-se que o PPAIC apresenta potencial para promover avanços nos resultados educacionais ao articular formação docente, acompanhamento pedagógico e monitoramento por avaliações externas como estratégias integradas de melhoria da qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE: PPAIC; Alfabetização; Avaliação educacional; SAEPI; Aprendizagem escolar.

ABSTRACT
This study analyzes the impacts of the Piauí Literacy at the Right Age Program (Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa – PPAIC) on student learning in the early years of elementary education, based on the results of the Piauí Educational Assessment System (Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – SAEPI). The investigation addresses the need to understand the extent to which public literacy policies, combined with continuing teacher education and pedagogical monitoring of school systems, contribute to improving educational outcomes. The objective is to analyze, from a longitudinal perspective, the SAEPI results of fifth-grade elementary school students in 2025, considering the performance of the cohort that began its educational journey in 2021, during the implementation of the PPAIC. The research is characterized as a case study (Yin, 2001), adopting a quantitative and documentary approach with a longitudinal design (Oliveira et al., 2020; Silva, Almeida, and Guindani, 2009). It is based on the analysis of data obtained from SAEPI external assessments, focusing on the distribution of students across proficiency levels and the evolution of academic performance

throughout the period under investigation. The results reveal changes in students' learning profiles, characterized by a reduction in the percentage of students at the lowest performance levels and an increase in the proportion reaching adequate proficiency levels. The analysis identifies relationships between the professional development activities implemented by the program, the consolidation of literacy-oriented pedagogical practices, and improvements in educational indicators. These findings provide empirical evidence regarding the effects of structured literacy policies on strengthening learning outcomes in the early years of elementary education. The study concludes that the PPAIC has the potential to promote improvements in educational outcomes by integrating teacher professional development, pedagogical monitoring, and external assessment-based monitoring as complementary strategies for enhancing educational quality.
KEYWORDS: PPAIC; Literacy; Educational assessment; SAEPI; Student learning.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma dimensão fundamental da educação básica, pois representa não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a ampliação das possibilidades de participação dos sujeitos nas práticas sociais mediadas pela leitura, pela escrita e pelos conhecimentos matemáticos.

Compreendida como um processo que ultrapassa a aquisição instrumental de habilidades, assume centralidade na garantia do direito à educação e na construção de trajetórias escolares marcadas pela aprendizagem. Nesse sentido, assegurar o desenvolvimento das competências essenciais nos primeiros anos de escolarização permanece como um dos principais desafios das políticas educacionais brasileiras.

Historicamente, a educação brasileira tem convivido com desigualdades nas condições de acesso, permanência e aprendizagem, evidenciadas pelas diferenças de desempenho entre regiões, redes de ensino e grupos sociais. Embora a ampliação do acesso à educação básica represente uma conquista significativa, a universalização das matrículas não assegurou, na mesma proporção, a consolidação das aprendizagens.

No campo da alfabetização, essa problemática torna-se particularmente relevante, uma vez que dificuldades não superadas nos primeiros anos do ensino fundamental podem repercutir nas etapas subsequentes, comprometendo a compreensão dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Diante desse cenário, as políticas públicas de alfabetização passaram a assumir papel estratégico na organização de ações voltadas à melhoria da aprendizagem, especialmente aquelas fundamentadas na formação continuada de professores, no acompanhamento pedagógico e na avaliação educacional. Nesse

ISSN: 2358-8829

processo, o regime de colaboração entre os entes federativos constitui um importante mecanismo de articulação institucional, possibilitando o compartilhamento de responsabilidades e a construção de estratégias comuns entre estados e municípios.

No Piauí, o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) insere-se nesse movimento de fortalecimento das políticas educacionais, estruturando ações de cooperação entre o governo estadual e as redes municipais de ensino. O programa articula formação continuada, acompanhamento pedagógico e monitoramento dos resultados educacionais, buscando fortalecer as condições de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Nessa perspectiva, a formação docente assume relevância ao favorecer a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a identificação das necessidades dos estudantes e a elaboração de intervenções orientadas à consolidação das aprendizagens.

Paralelamente, as avaliações externas em larga escala constituem instrumentos relevantes para o acompanhamento das políticas educacionais, ao produzirem informações sistematizadas sobre o desempenho escolar. No contexto piauiense, o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) possibilita analisar indicadores de proficiência e identificar padrões de aprendizagem nas etapas avaliadas, oferecendo subsídios ao planejamento e à tomada de decisões pedagógicas. Contudo, a interpretação desses resultados exige ultrapassar a leitura isolada de médias e percentuais, considerando as condições de escolarização, as características dos estudantes e a comparabilidade entre as avaliações. Assim, os indicadores precisam ser compreendidos como referências para a análise dos processos educativos, e não apenas como instrumentos de classificação do desempenho.

É nessa perspectiva que a análise longitudinal adquire relevância para a compreensão dos possíveis efeitos das políticas de alfabetização, ao considerar a dimensão temporal das aprendizagens e permitir examinar mudanças e tendências no desempenho escolar.

Considerando essas questões, o presente estudo toma como referência os resultados do SAEPI relativos ao 5º ano do ensino fundamental, em 2025, focalizando a trajetória escolar da turma que iniciou essa etapa em 2021, período de implementação do PPAIC. Esse recorte temporal permite examinar os resultados ao final dos anos iniciais, considerando que o desempenho alcançado expressa um processo cumulativo de aprendizagens e experiências escolares. A investigação

ISSN: 2358-8829

amplia, portanto, o olhar sobre as políticas de alfabetização, ao deslocar a análise dos resultados imediatos para a continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização.

A partir dessa problemática, estabelece-se a seguinte **questão norteadora: como se comportam os indicadores de aprendizagem dos estudantes avaliados pelo SAEPI no 5º ano do ensino fundamental, em 2025, cuja trajetória escolar teve início em 2021, e em que medida os resultados observados podem ser relacionados às ações desenvolvidas pelo PPAIC?**

Em consonância com essa questão, o estudo tem como **objetivo geral analisar, em perspectiva longitudinal, os resultados de aprendizagem dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental avaliados pelo SAEPI em 2025, considerando sua trajetória escolar iniciada em 2021 e as possíveis relações entre o desempenho observado e as ações implementadas pelo PPAIC**.

Especificamente, busca-se caracterizar as estratégias pedagógicas e formativas do programa; sistematizar os indicadores de aprendizagem disponibilizados pelo SAEPI; examinar a distribuição dos estudantes nos diferentes padrões de proficiência, identificando tendências de desempenho; e discutir as relações entre formação continuada, acompanhamento pedagógico e resultados educacionais, reconhecendo os limites metodológicos da identificação dos efeitos da política.

A relevância da investigação reside na possibilidade de ampliar a compreensão sobre as contribuições das políticas públicas de alfabetização para a continuidade das aprendizagens. No campo científico, o estudo favorece o debate sobre a utilização de indicadores educacionais na análise de programas implementados em regime de colaboração. Na dimensão pedagógica e da gestão, oferece subsídios à reflexão sobre a formação continuada, o acompanhamento das práticas escolares e a utilização dos resultados avaliativos na tomada de decisões. Socialmente, reafirma a aprendizagem como direito de todos os estudantes e a necessidade de políticas comprometidas com a redução das desigualdades educacionais.

Dessa forma, ao articular alfabetização, formação docente, acompanhamento pedagógico e avaliação externa, o artigo busca contribuir para a compreensão das possíveis relações entre as ações do PPAIC e os resultados do SAEPI, reconhecendo a complexidade dos processos educativos e a importância de transformar evidências

ISSN: 2358-8829

avaliativas em conhecimentos capazes de orientar o fortalecimento das práticas pedagógicas e a garantia do direito de aprender.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização como direito e continuidade das aprendizagens

A alfabetização constitui uma dimensão fundamental do direito à educação, pois possibilita aos sujeitos apropriar-se da linguagem escrita e ampliar sua participação nas práticas sociais, culturais e educativas. Trata-se de um processo que ultrapassa a aquisição mecânica das correspondências entre letras e sons, envolvendo o desenvolvimento da leitura, da produção textual e da compreensão dos diferentes usos sociais da escrita. Nessa perspectiva, a alfabetização representa uma condição estruturante da trajetória escolar, uma vez que as aprendizagens consolidadas nos primeiros anos do ensino fundamental influenciam o desenvolvimento de conhecimentos progressivamente mais complexos.

Soares (2020), ao apresentar a proposta do *Alfaletrar*, compreende alfabetização e letramento como processos distintos, porém indissociáveis. Para a autora, a apropriação do sistema de escrita alfabética deve ocorrer articulada às práticas sociais de leitura e escrita, mediante intervenções pedagógicas sistemáticas e intencionais. Essa concepção contribui para compreender que a garantia da alfabetização exige práticas de ensino capazes de considerar tanto as especificidades do desenvolvimento da linguagem escrita quanto as condições necessárias à participação dos estudantes em situações significativas de aprendizagem.

Essa compreensão dialoga com Ferreiro e Teberosky (1999), que, ao investigarem a psicogênese da língua escrita, reconhecem a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos sobre o funcionamento da escrita. As autoras demonstram que a aprendizagem envolve a elaboração e a reorganização de hipóteses, evidenciando a importância de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e seus diferentes percursos de desenvolvimento. Assim, a atuação docente assume caráter mediador, exigindo a identificação das necessidades de aprendizagem e a organização de intervenções adequadas às particularidades dos estudantes.

Em uma perspectiva social e emancipatória, Freire (1989) compreende a alfabetização como prática vinculada à leitura crítica da realidade, reconhecendo que a aprendizagem da palavra se relaciona às experiências históricas e culturais dos

ISSN: 2358-8829

sujeitos. Sua contribuição amplia a compreensão da alfabetização como direito, ao destacar sua dimensão política e sua relação com a formação da autonomia. Complementarmente, Lerner (2002) defende que a escola deve preservar o sentido social da leitura e da escrita, organizando situações didáticas que possibilitem aos estudantes participar de práticas reais de interpretação e produção textual. Essas contribuições evidenciam que alfabetizar envolve tanto a apropriação de conhecimentos específicos quanto a construção de condições para sua utilização em diferentes contextos.

No âmbito das políticas curriculares brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) estabelece aprendizagens essenciais que orientam a organização dos currículos e das práticas pedagógicas. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a progressão das habilidades de Língua Portuguesa e Matemática pressupõe a consolidação de conhecimentos fundamentais à continuidade da escolarização. Entretanto, a definição de expectativas comuns de aprendizagem não elimina as diferenças entre os estudantes, tornando necessário desenvolver estratégias pedagógicas que considerem os diferentes ritmos, experiências e condições de escolarização.

A continuidade das aprendizagens constitui, portanto, uma dimensão relevante para a análise das políticas de alfabetização, uma vez que os conhecimentos desenvolvidos nos primeiros anos precisam ser aprofundados ao longo da trajetória escolar. Nessa direção, examinar o desempenho dos estudantes no 5º ano do ensino fundamental permite ampliar o olhar sobre os resultados das ações de alfabetização, considerando não apenas as aprendizagens iniciais, mas também sua consolidação nas etapas subsequentes.

Essa análise exige atenção às desigualdades educacionais. Soares e Delgado (2016) destacam a importância de considerar a distribuição dos resultados de aprendizagem entre diferentes grupos de estudantes, demonstrando que as médias gerais podem ocultar disparidades significativas. Tal contribuição fundamenta a utilização dos padrões de proficiência do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), possibilitando identificar tendências de desempenho e a permanência de estudantes em níveis que demandam intervenções pedagógicas.

Desse modo, compreender a alfabetização como direito implica reconhecer que a qualidade das políticas educacionais não pode ser examinada exclusivamente pela elevação dos indicadores médios, mas também por sua capacidade de favorecer a

ISSN: 2358-8829

continuidade das aprendizagens e a redução das desigualdades. Essa perspectiva orienta a análise dos possíveis efeitos do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC), considerando os resultados educacionais como expressão de processos formativos desenvolvidos ao longo da escolarização.

2.2 Formação continuada, acompanhamento pedagógico e regime de colaboração

A formação continuada de professores constitui uma dimensão estratégica das políticas públicas de alfabetização, especialmente por possibilitar a articulação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais e necessidades concretas de aprendizagem. Sua contribuição para a melhoria das práticas pedagógicas depende, entretanto, da capacidade de promover processos reflexivos e contextualizados, superando modelos centrados exclusivamente na transmissão de orientações metodológicas.

Tardif (2014) compreende os saberes docentes como conhecimentos construídos a partir de diferentes fontes, incluindo a formação profissional, os currículos, as disciplinas e as experiências desenvolvidas no exercício da docência. Essa perspectiva reconhece o professor como sujeito que interpreta, mobiliza e produz conhecimentos em situações concretas de ensino. Assim, a formação continuada precisa considerar as experiências profissionais e favorecer sua articulação com os conhecimentos necessários à organização de práticas pedagógicas intencionais.

Nóvoa (2009) amplia essa discussão ao defender uma formação construída no interior da profissão, fundamentada na colaboração entre professores, na reflexão coletiva e na análise dos problemas reais da escola. Em perspectiva convergente, Imbernón (2011) destaca a importância de processos formativos contextualizados, participativos e comprometidos com a transformação das práticas educativas. Essas contribuições permitem compreender a formação continuada como um processo de desenvolvimento profissional que exige continuidade, participação docente e articulação com as condições institucionais do trabalho pedagógico.

No contexto brasileiro, Gatti (2010) identifica desafios relacionados à formação de professores, especialmente quanto à fragmentação dos conhecimentos e à articulação insuficiente entre teoria e prática. Sua análise reforça a necessidade de políticas formativas que considerem as especificidades da atuação docente e as

ISSN: 2358-8829

demandas efetivas das escolas. No campo da alfabetização, essa compreensão evidencia a importância de ações orientadas pelas necessidades de aprendizagem dos estudantes, pelos resultados das avaliações e pelas condições concretas de ensino.

Entretanto, a formação continuada não pode ser compreendida isoladamente dos processos de acompanhamento pedagógico. A articulação entre essas dimensões possibilita identificar dificuldades, analisar práticas de ensino e reorganizar estratégias de intervenção. Nesse sentido, Luckesi (2011) compreende a avaliação da aprendizagem como prática diagnóstica orientada à tomada de decisões, enquanto Hoffmann (2014) destaca seu caráter mediador e processual. As contribuições desses autores reforçam que o acompanhamento pedagógico deve favorecer a reflexão e a intervenção, evitando sua redução ao controle de resultados ou à responsabilização individual dos professores.

A efetivação dessas ações demanda condições institucionais que ultrapassam os limites das unidades escolares. Nesse contexto, o regime de colaboração entre os entes federativos, previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1988; 1996), constitui um princípio organizador das responsabilidades educacionais. A cooperação entre estados e municípios pode favorecer o compartilhamento de recursos, a organização de processos formativos e o acompanhamento das aprendizagens, respeitando as especificidades dos sistemas de ensino.

No Piauí, o PPAIC insere-se nessa perspectiva ao articular formação continuada, acompanhamento pedagógico e monitoramento dos resultados educacionais no âmbito da colaboração entre o estado e os municípios. A organização dessas ações aproxima-se das contribuições de Tardif (2014), Nóvoa (2009) e Imbernón (2011), especialmente quanto à valorização dos saberes docentes, à reflexão sobre as práticas e à necessidade de processos formativos contextualizados.

A possível contribuição do programa para a melhoria da aprendizagem pode, assim, ser compreendida a partir da articulação entre diferentes dimensões pedagógicas e institucionais. Enquanto a formação continuada favorece o desenvolvimento profissional dos professores, o acompanhamento pedagógico possibilita identificar necessidades de intervenção, e o monitoramento educacional oferece informações para orientar decisões. Contudo, a compreensão dos resultados

ISSN: 2358-8829

dessas ações exige considerar sua implementação efetiva, a participação dos profissionais e as condições de funcionamento das redes de ensino.

Nessa perspectiva, a análise dos resultados do SAEPI permite discutir possíveis relações entre as estratégias desenvolvidas pelo PPAIC e o desempenho dos estudantes, reconhecendo que os avanços educacionais decorrem de processos complexos e não podem ser atribuídos exclusivamente a uma intervenção isolada.

2.3 Avaliação externa e interpretação de proficiências

A avaliação educacional constitui um instrumento relevante para a compreensão dos processos de aprendizagem e para o acompanhamento das políticas públicas. No contexto brasileiro, as avaliações externas em larga escala passaram a integrar os mecanismos de gestão dos sistemas de ensino, produzindo indicadores que possibilitam identificar padrões de desempenho e subsidiar decisões pedagógicas. Entretanto, sua contribuição depende da interpretação contextualizada dos resultados e da articulação com outras informações sobre as condições de escolarização.

Luckesi (2011) compreende a avaliação como um processo diagnóstico orientado à tomada de decisões, destacando que sua finalidade deve estar vinculada à melhoria das aprendizagens. Embora essa abordagem se concentre na avaliação realizada no contexto pedagógico, seus fundamentos contribuem para compreender a utilização dos indicadores produzidos pelas avaliações externas. Nessa perspectiva, os resultados não devem ser tratados apenas como medidas de desempenho, mas como informações capazes de orientar intervenções e favorecer a reorganização das práticas educativas.

Hoffmann (2014), ao discutir a avaliação mediadora, ressalta a importância de acompanhar os percursos de aprendizagem e compreender suas diferentes manifestações. Sua contribuição evidencia os limites de interpretações exclusivamente quantitativas, uma vez que os indicadores de proficiência representam dimensões específicas do desempenho escolar e não expressam integralmente a complexidade dos processos educativos.

No campo da avaliação de sistemas educacionais, Soares e Delgado (2016) destacam a importância de examinar as desigualdades de aprendizagem a partir da distribuição dos resultados entre os estudantes. Essa abordagem demonstra que a elevação da proficiência média não implica, necessariamente, melhoria homogênea

ISSN: 2358-8829

das aprendizagens. Por essa razão, a análise dos padrões de desempenho complementa as médias gerais, permitindo identificar a concentração de estudantes em diferentes níveis de proficiência e reconhecer grupos que permanecem em situações de maior dificuldade.

No Piauí, o SAEPI constitui uma fonte de informações para o acompanhamento dos resultados educacionais, possibilitando examinar indicadores de desempenho nas etapas escolares avaliadas. No contexto desta investigação, seus resultados são utilizados para analisar a aprendizagem dos estudantes que iniciaram o ensino fundamental em 2021 e alcançaram o 5º ano em 2025, considerando as tendências observadas na distribuição dos padrões de proficiência.

A interpretação desses indicadores, contudo, exige atenção à comparabilidade entre as edições avaliativas, especialmente quanto às escalas de proficiência, aos pontos de corte dos padrões de desempenho, à composição dos grupos avaliados e às taxas de participação. Além disso, a perspectiva longitudinal pressupõe distinguir o acompanhamento efetivo dos mesmos estudantes da comparação temporal de resultados agregados. Essa diferenciação é necessária para evitar conclusões sobre trajetórias individuais que não possam ser comprovadas pelos registros disponíveis.

Dessa forma, a análise dos possíveis efeitos do PPAIC demanda articular os resultados do SAEPI às condições de implementação do programa, compreendendo que os indicadores oferecem evidências relevantes sobre as aprendizagens, mas não constituem, isoladamente, comprovação de impacto causal. A observação das tendências de proficiência permite discutir possíveis relações entre formação continuada, acompanhamento pedagógico e desempenho escolar, respeitando os limites metodológicos da investigação.

Assim, a avaliação externa é compreendida como instrumento de produção de conhecimento e de fortalecimento da gestão pedagógica, cuja finalidade deve ultrapassar a mensuração dos resultados. Ao transformar informações avaliativas em subsídios para o planejamento e a intervenção, as redes de ensino ampliam suas possibilidades de enfrentar desigualdades e assegurar a continuidade das aprendizagens. Essa perspectiva fundamenta a análise proposta neste estudo, articulando os indicadores do SAEPI às estratégias do PPAIC e à garantia do direito de aprender.

ISSN: 2358-8829

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza documental, com abordagem predominantemente quantitativa e perspectiva longitudinal, orientada à análise dos resultados de aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto de implementação do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC).

Conforme Yin (2001), o estudo de caso possibilita investigar fenômenos contemporâneos em seus contextos reais, favorecendo a compreensão das relações entre as ações de uma política educacional e os resultados observados. A pesquisa documental, por sua vez, fundamenta-se na utilização de registros institucionais e dados educacionais produzidos no âmbito dos sistemas de avaliação e acompanhamento das redes de ensino.

O recorte temporal compreende o período de 2021 a 2025, considerando a trajetória escolar dos estudantes que ingressaram no 1º ano do ensino fundamental em 2021 e alcançaram o 5º ano em 2025. A delimitação desse período está relacionada ao início da implementação do PPAIC e à possibilidade de examinar os resultados de aprendizagem ao término dos anos iniciais do ensino fundamental.

A perspectiva longitudinal adotada busca compreender as tendências de desempenho ao longo desse percurso, observadas as possibilidades de acompanhamento da coorte e a comparabilidade dos indicadores disponíveis.

A principal fonte de dados corresponde aos resultados do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), considerando os indicadores de desempenho dos estudantes nos componentes curriculares avaliados. A análise contempla informações relativas à proficiência média, à distribuição percentual dos estudantes nos padrões de desempenho, ao quantitativo de participantes e às variações dos indicadores entre os períodos considerados, conforme a disponibilidade e a comparabilidade dos registros.

Complementarmente, documentos institucionais relacionados às ações de formação continuada, acompanhamento pedagógico e monitoramento educacional do PPAIC podem contribuir para a contextualização dos resultados e para a compreensão das estratégias desenvolvidas durante sua implementação.

O tratamento dos dados fundamenta-se em procedimentos de estatística descritiva, mediante organização, sistematização e comparação dos indicadores educacionais. A análise considera a distribuição dos estudantes nos diferentes

ISSN: 2358-8829

padrões de proficiência, com atenção às possíveis reduções nos níveis mais baixos de desempenho e à ampliação da participação nos níveis considerados adequados.

Para a identificação das mudanças, são consideradas as variações percentuais e, quando os dados permitem, as diferenças em pontos percentuais, buscando reconhecer tendências de aprendizagem ao longo do período investigado. A interpretação dos resultados articula os indicadores quantitativos às ações pedagógicas e formativas previstas no programa, considerando suas possíveis contribuições para o fortalecimento das aprendizagens.

A análise dos dados observa critérios de consistência e comparabilidade entre as edições avaliativas, reconhecendo que diferenças nas populações participantes, nas etapas escolares e nas escalas de proficiência podem interferir na interpretação dos resultados.

Nesse sentido, distingue-se o acompanhamento efetivo dos mesmos estudantes da análise temporal de resultados agregados, evitando caracterizar como trajetória individual aquilo que os registros disponíveis não permitem comprovar. Da mesma forma, reconhece-se que as mudanças nos indicadores educacionais não podem ser atribuídas exclusivamente ao PPAIC, uma vez que a aprendizagem resulta da interação de múltiplos fatores pedagógicos, institucionais e sociais.

Assim, a investigação privilegia uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando identificar tendências e possíveis associações entre a implementação do PPAIC e os resultados de aprendizagem evidenciados pelo SAEPI. Essa opção metodológica permite discutir as contribuições potenciais da política pública para a alfabetização e a continuidade das aprendizagens, sem estabelecer relações causais que ultrapassem os limites das evidências disponíveis.

Desse modo, a articulação entre análise documental, indicadores quantitativos e contextualização das ações educacionais constitui o fundamento metodológico para a compreensão dos resultados apresentados neste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Evolução da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

Os resultados do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), referentes ao período de 2023 a 2025, evidenciam crescimento da proficiência média dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental das redes municipais em Língua

ISSN: 2358-8829

Portuguesa e Matemática, indicando uma tendência favorável na aprendizagem escolar.

Tabela 1 – Evolução da proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática no SAEPI (2021–2025)

ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
2021	174	183
2022	192	195
2023	203	209
2024	209	212
2025	215	220
Variação 2021–2025	**+ 41 pontos**	**+ 37 pontos**

Fonte: elaboração com base nos resultados do SAEPI (2021–2025).

Em Língua Portuguesa, a proficiência média passou de 203 para 215 pontos, com crescimento regular de seis pontos por ano. Em Matemática, evoluiu de 209 para 220 pontos, apresentando maior avanço entre 2024 e 2025, quando aumentou oito pontos. Embora ambos os componentes apresentem evolução positiva, suas escalas e habilidades específicas exigem que as comparações privilegiem as tendências de cada área.

Conforme Soares e Delgado (2016), a análise da qualidade educacional deve considerar não apenas as médias, mas também a distribuição dos resultados entre os estudantes. Assim, a compreensão dos avanços requer examinar os diferentes padrões de desempenho.

4.2 Distribuição dos estudantes por padrões de desempenho

A distribuição percentual dos estudantes revela redução da participação nos padrões inferiores e ampliação nos níveis adequado e avançado, embora com diferenças entre os componentes curriculares.

Tabela 2 – Distribuição percentual dos estudantes por padrões de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática (2021–2025)

COMPONENTE	PADRÃO	2021	2022	2023	2024	2025
Língua Portuguesa	Abaixo do básico	33%	20%	19%	14%	11%
	Básico	41%	40%	31%	31%	29%
	Adequado	20%	28%	30%	33%	36%
	Avançado	6%	12%	20%	22%	25%
Matemática	Abaixo do básico	46%	34%	24%	22%	21%
	Básico	39%	43%	41%	41%	34%
	Adequado	13%	20%	28%	29%	31%
	Avançado	2%	3%	7%	8%	14%

Fonte: elaboração com base nos resultados do SAEPI (2021–2025).

ISSN: 2358-8829

Em Língua Portuguesa, o percentual de estudantes abaixo do básico diminuiu de 33% para 11%, enquanto os padrões adequado e avançado passaram, conjuntamente, de 26% para aproximadamente 61%. Esse resultado indica uma mudança favorável na distribuição das aprendizagens relacionadas à leitura.

Em Matemática, os padrões abaixo do básico e básico reduziram sua participação conjunta de 85% para 55%, enquanto os níveis adequado e avançado cresceram de 15% para 45%. Destaca-se o padrão avançado, cuja participação passou de 2% para 14%.

Apesar dos avanços, a permanência de aproximadamente 40% dos estudantes nos padrões inferiores em Língua Portuguesa e 55% em Matemática evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas, especialmente voltadas à consolidação das habilidades essenciais.

4.3 Análise comparativa e discussão à luz do PPAIC

A Tabela 3, apresenta a comparação entre os componentes curriculares evidencia avanços convergentes, mas com intensidades distintas.

Tabela 3 – Síntese comparativa dos indicadores do SAEPI (2021–2025)

INDICADOR	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Crescimento da proficiência média	+41 pontos	+37 pontos
Redução no padrão abaixo do básico	− 22 p.p.	−25 p.p.
Aumento no padrão adequado	+18 p.p.	+18 p.p.
Aumento no padrão avançado	+19 p.p.	+12 p.p.
Adequado e avançado em 2025	61%	45%
Abaixo do básico e básico em 2025	40%	55%

Fonte: elaboração com base nos resultados do SAEPI (2021–2025).

Os resultados demonstram que Língua Portuguesa apresentou redução mais expressiva no padrão abaixo do básico, enquanto matemática registrou maior crescimento no avançado. Entretanto, a concentração de estudantes nos níveis inferiores, especialmente em Matemática, evidencia desafios para a continuidade das aprendizagens.

Esses achados podem ser discutidos à luz das contribuições de Soares (2020), que destaca a importância de práticas sistemáticas para a consolidação da alfabetização, e de Tardif (2014), Nóvoa (2009) e Imbernón (2011), que reconhecem a formação continuada como dimensão essencial do desenvolvimento profissional docente. Nessa perspectiva, a articulação entre formação, acompanhamento pedagógico e monitoramento, prevista no PPAIC, constitui uma estratégia potencial para o fortalecimento das práticas de ensino.

ISSN: 2358-8829

Luckesi (2011) e Hoffmann (2014) também contribuem para essa interpretação ao enfatizarem a função diagnóstica e mediadora da avaliação. Assim, os indicadores do SAEPI podem orientar intervenções pedagógicas, desde que analisados em conjunto com as necessidades dos estudantes e as condições escolares.

Entretanto, os avanços observados não podem ser atribuídos exclusivamente ao PPAIC. Os dados correspondem a diferentes grupos de estudantes avaliados no 5º ano entre 2023 e 2025, não constituindo acompanhamento individual da mesma coorte. Portanto, os resultados demonstram tendências de melhoria temporalmente associadas ao período de implementação do programa, mas não comprovam seus efeitos causais.

Dessa forma, a evolução das proficiências e a ampliação da participação nos padrões superiores constituem evidências relevantes para a análise das aprendizagens nas redes municipais do Piauí. Ao mesmo tempo, a permanência de estudantes nos níveis inferiores reforça a necessidade de continuidade das ações formativas, do acompanhamento pedagógico e da utilização dos resultados avaliativos para fortalecer a equidade e a garantia do direito de aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução dos indicadores de aprendizagem dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental das redes municipais do Piauí, a partir dos resultados do Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI), no período de 2021 a 2025, buscando compreender suas possíveis relações com as ações desenvolvidas pelo Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC). Os resultados evidenciam uma trajetória de melhoria do desempenho escolar em Língua Portuguesa e Matemática, caracterizada pelo crescimento das proficiências médias e por mudanças favoráveis na distribuição dos estudantes entre os padrões de desempenho.

Em Língua Portuguesa, a proficiência média passou de 174 para 215 pontos, representando um crescimento de 41 pontos, enquanto em Matemática evoluiu de 183 para 220 pontos, com acréscimo de 37 pontos. Paralelamente, verificou-se redução expressiva da proporção de estudantes classificados no padrão abaixo do básico, de 33% para 11% em Língua Portuguesa e de 46% para 21% em Matemática. Esses resultados, associados à ampliação da participação nos padrões adequado e

ISSN: 2358-8829

avançado, indicam avanços relevantes nos indicadores de aprendizagem ao longo do período investigado.

A evolução observada permite reconhecer a importância de políticas educacionais estruturadas, especialmente daquelas que articulam formação continuada de professores, acompanhamento pedagógico, monitoramento das aprendizagens e regime de colaboração entre estado e municípios. Nesse contexto, o PPAIC apresenta-se como uma iniciativa com potencial para contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a continuidade das aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, os resultados não permitem estabelecer uma relação causal direta entre as ações do programa e os avanços identificados, considerando a influência de diferentes fatores educacionais e as limitações dos dados agregados utilizados na investigação.

Apesar da evolução positiva, a permanência de aproximadamente 40% dos estudantes nos padrões abaixo do básico e básico em Língua Portuguesa e de 55% em Matemática, em 2025, evidencia que a melhoria dos indicadores ainda não representa a garantia de aprendizagens adequadas para todos. Esse cenário reforça a necessidade de aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento pedagógico, intensificar as intervenções direcionadas aos estudantes com maiores dificuldades e assegurar a continuidade das ações de recomposição das aprendizagens.

Como contribuição, a pesquisa evidencia a relevância da análise temporal dos indicadores educacionais para a compreensão das tendências de aprendizagem e para o aprimoramento das políticas públicas de alfabetização. Reconhece-se, contudo, que a comparação entre diferentes grupos de estudantes avaliados anualmente não corresponde ao acompanhamento individual de uma mesma corte, constituindo uma limitação metodológica do estudo. Nesse sentido, investigações futuras poderão aprofundar a análise mediante a utilização de dados individualizados, informações sobre a implementação do PPAIC e indicadores contextuais das redes municipais, ampliando a compreensão das relações entre as ações do programa e os resultados educacionais.

Conclui-se que os avanços identificados no SAEPI constituem evidências favoráveis à continuidade e ao aperfeiçoamento das políticas de alfabetização no Piauí, ao mesmo tempo em que revelam desafios persistentes para a promoção da equidade educacional. Mais do que elevar indicadores de desempenho, torna-se fundamental consolidar uma política de alfabetização comprometida com a utilização

pedagógica das avaliações, o desenvolvimento profissional docente e a garantia de que todos os estudantes tenham assegurado o direito de aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47–69, 2006.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2021 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2021), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: **Revista da Rede estadual e redes municipais**, ISSN 2238-0574

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2022), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: **Revista da Rede estadual e redes municipais**, ISSN 2238-0574

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2023 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2023), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: **Revista da Rede estadual e redes municipais**, ISSN 2238-0574

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2024 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2024), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: **Revista da Rede estadual e redes municipais**, ISSN 2238-0574

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí. SAEPI – 2025 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2025), Juiz de Fora – Anual Conteúdo: **Revista da Rede estadual e redes municipais**, ISSN 2238-0574

SOARES, José Francisco; DELGADO, Victor Maia Senna. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, 2016. DOI: https://doi.org/10.18222/eae.v27i66.4101.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

[i] **Pedro Alves da Silva,** ORCID: 0000-0002-5146-9760

Secretaria Estadual de Educação do Piauí, PPAIC, 18ª GRE,PI, Brasil. Professor da Educação Básica e Superior; Secretário Municipal de Educação de Pau D´Arco do Piauí. Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) professor na Educação Básica e Superior;

Contribuição de autoria: autoria
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2982242997353724
E-mail: biopetrus@hotmail.com

[ii] **Joselma Ferreira Lima e Silva,** ORCID: 0000-0002-5044-5142
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* Parnaíba. Professora do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Doutora em Educação (UECE). Mestre em Educação (UFPB).
Contribuição de autoria: autora e orientadora.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5605623932442911
E-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br

[iii] **Verbena Alves de Carvalho,** ORCID: 0009-0000-1895-1785
Secretaria Municipal da Educação de Beneditinos - PI, Beneditinos, PI, Brasil. Pedagoga, professora na Educação Básica Ensino Fundamental.
Contribuição de autoria: autoria
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1692943825595172
E-mail: verbena.alves1605@gmail.com